

Visões sonoras: interdisciplinaridade entre artes visuais e música

Sound visions: interdisciplinarity between visual arts and music

***Visiones sonoras: interdisciplinarietà entre artes visuales y
música***

Sávio Silva Sousa
 000-0002-8347-7105
Janine Alessandra Perini
 0000-0002-0448-6824

RESUMO: Esse trabalho propõe apresentar a criação de uma instalação artística interativa que combina os princípios da *Op Art* com elementos sonoros, proporcionando ao público uma experiência sensorial única e imersiva. Essa obra é o resultado do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos-Música, do Centro de Ciências de São Bernardo, da UFMA. Buscou-se explorar a interação entre as áreas de Artes Visuais e Música, utilizando como referencial teórico Argan (1992), Dondis (1973) e Wishart (1996). Os elementos visuais que encontramos na *Op art* que cria ilusões de movimento e profundidade por meio de padrões geométricos, também, encontramos na arte contemporânea, como na obra *Transfinite*, do japonês Ryoji Ikeda, de 2011. Dessa forma, a arte de Ikeda nos influenciou a criar a instalação “Visões Sonoras”. A metodologia utilizada foi a pesquisa artística a partir da criação de três imagens no *software gráfico Adobe Illustrator*, depois utilizamos instrumentos eletrônicos, como a guitarra e o teclado para criar efeitos sonoros para cada uma dessas imagens. A instalação, como resultado, proporcionou ao espectador uma experiência contemplativa e sensorial a partir do movimento visual com ilusões ópticas e efeitos eletrônicos, promovendo uma fusão de percepções, estimulando uma sinestesia entre os sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Op Art; instalação artística; experiência sonora.

ABSTRACT: This work proposes to present the creation of an interactive art installation that combines the principles of Op Art with sound elements, providing the public with a unique and immersive sensory experience. This work is the result of the Final Project of the Bachelor's Degree in Languages and Codes-Music, from the São Bernardo Science Center, UFMA. The aim was to explore the interaction between the areas of Visual Arts and Music, using Argan (1992), Dondis (1973) and Wishart (1996) as theoretical references. The visual elements found in Op Art that create illusions of movement and depth through geometric patterns, are also found in contemporary art, such as in the work *Transfinite*, by the Japanese Ryoji Ikeda, from 2011. In this way, Ikeda's art influenced us to create the installation “Sound Visions”. The methodology

used was artistic research based on the creation of three images in the Adobe Illustrator graphics software, then we used electronic instruments, such as a guitar and a keyboard, to create sound effects for each of these images. As a result, the installation provided the viewer with a contemplative and sensorial experience based on visual movement with optical illusions and electronic effects, promoting a fusion of perceptions, stimulating a synesthesia between the senses.

KEYWORDS: Op Art; artistic installation; sound experience.

RESUMEN: Este trabajo propone presentar la creación de una instalación artística interactiva que combina los principios del Op Art con elementos sonoros, brindando al público una experiencia sensorial única e inmersiva. Este trabajo es el resultado del Trabajo Final de la Carrera de Licenciatura en Lenguajes y Códigos Musicales, en el Centro de Ciencias São Bernardo, de la UFMA. Buscamos explorar la interacción entre las áreas de Artes Visuales y Música, utilizando como referentes teóricos a Argan (1992), Dondis (1973) y Wishart (1996). Los elementos visuales que encontramos en el Op art, que crea ilusiones de movimiento y profundidad a través de patrones geométricos, también los encontramos en el arte contemporáneo, como en la obra Transfinite, del japonés Ryoji Ikeda, de 2011. De esta manera, el arte de Ikeda Nos influyó creando la instalación "Sound Visions". La metodología utilizada fue la investigación artística basada en la creación de tres imágenes en el software gráfico Adobe Illustrator, luego utilizamos instrumentos electrónicos, como la guitarra y el teclado, para crear efectos de sonido para cada una de estas imágenes. La instalación, como resultado, brindó al espectador una experiencia contemplativa y sensorial basada en el movimiento visual con ilusiones ópticas y efectos electrónicos, promoviendo una fusión de percepciones, estimulando la sinestesia entre los sentidos.

PALABRAS CLAVE: Op Art; instalación artística; experiencia sonora.

Introdução

A *Op Art* ou Arte Óptica, é um movimento artístico que surgiu na década de 1960 e teve um impacto significativo no mundo das artes visuais, principalmente nas décadas de 1960 e 1970. O historiador e teórico italiano Giulio Carlo Argan, em sua obra "Arte Moderna", aborda a *Op Art* com uma perspectiva crítica e histórica:

A Op Art explora os limites da percepção visual, criando ilusões de movimento e profundidade através de padrões geométricos rigorosos. Esse estilo não apenas desafia a visão do observador, mas também questiona a própria natureza da realidade visual. Caracterizada por suas ilusões de ótica e padrões geométricos complexos, a Op Art busca desafiar a percepção do espectador, criando uma experiência visual vibrante e envolvente (Argan, 1992, p.30).

O autor analisa como este movimento artístico se desenvolveu e suas implicações para a percepção visual e a estética moderna. Para ele, esse estilo desafia até a própria natureza da realidade visual, como podemos observar na figura

1, da obra de Franco Grignani:

Figura 1- Franco Grignani, *Strutturazione centrifugo-centripeta*, tela, 1965



Fonte: <https://images.app.goo.gl/Y9mFsF2V5gc4JVzw7>

Percebemos a partir da obra *Strutturazione centrifugo-centripeta*, de 1965, que a *Op Art* busca criar ilusões de ótica e efeitos visuais através de padrões geométricos, repetições, contrastes e jogos de luz e sombra. Essa obra nos dá a sensação de movimento, profundidade e vibração, desafiando nossa percepção visual e criando uma experiência imersiva, principalmente a partir do elemento visual linha.

No livro "*A Sintaxe da Linguagem Visual*", a autora Donis A. Dondis explora os componentes essenciais da linguagem visual, incluindo o ponto, a linha, a forma, a direção, a textura, a cor, a escala, a dimensão e o movimento. Cada um desses elementos desempenha um papel crucial na criação de composições visuais. De

acordo com a autora, a linha não é apenas um caminho entre dois pontos, mas também um meio poderoso de expressão e comunicação. "A linha é uma extensão do ponto. Quando um ponto se move, ele se torna uma linha, e essa linha pode expressar uma variedade de emoções e significados. Linhas retas e curvilíneas, horizontais e verticais, cada uma tem suas próprias conotações visuais e psicológicas" (Dondis, 1973, p. 55).

Donis A. Dondis apresenta uma análise detalhada dos elementos fundamentais da comunicação visual. Sua obra é um ponto de referência essencial para designers, artistas e estudiosos da comunicação, oferecendo um framework teórico para entender e aplicar os princípios da linguagem visual. Para a autora "O ponto é o elemento mais simples e irreduzível da comunicação visual, mas sua presença é poderosa. Pode significar localização, marcar um lugar específico, ou ser usado em agrupamentos para criar textura e forma" (Dondis, 1973, p. 47).

Os elementos visuais que encontramos na *Op Art* que cria ilusões de movimento e profundidade por meio de padrões geométricos, também, encontramos na arte contemporânea, como na obra *Transfinite*¹, do japonês Ryoji Ikeda, de 2011, observada na figura 2:

¹ A obra *Transfinite*, do japonês Ryoji Ikeda pode ser contemplada no link, disponível em: https://youtu.be/omDK2Cm2mwo?si=Xdu9EIK_LIVTROmI. Acesso em: 03 ago. de 2024.

Figura 2- Ryoji Ikeda, Transfinite, Instalação, 2011



Fonte: <http://www.pulpcollectors.com/ryoji-ikeda-the-transfinite/>

Ryoji Ikeda é um renomado artista japonês conhecido por suas instalações que mesclam som e imagem, criando experiências sensoriais imersivas. Sua abordagem única combina elementos de arte visual e música, explorando as fronteiras entre som, luz e espaço .

As instalações emblemáticas de Ryoji Ikeda influenciaram diretamente na escolha do tema do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), "Visões Sonoras: Interdisciplinaridade entre artes visuais e música", pois nela encontramos a união das duas linguagens estudadas durante o Curso Interdisciplinar de Licenciatura em Linguagens e Códigos-Música: artes visuais e música.

A obra de Ryoji Ikeda é profunda e multifacetada, demonstra claramente como a música e as artes visuais podem se combinar para criar novas formas de expressão artística. Isso inspirou a ideia central de explorar a interdisciplinaridade entre essas duas áreas. Outra característica marcante na obra é a interatividade e o engajamento do público, pois a interação ativa do público com as instalações de Ikeda inspirou a inclusão de elementos interativos na instalação proposta no TCC. O objetivo é criar uma experiência imersiva onde os espectadores possam participar da obra de arte, tornando-a mais dinâmica e envolvente. A exploração sensorial, é outro fator de uma

grande inspiração, pois a forma como Ikeda combina estímulos visuais e auditivos para criar uma experiência sensorial única é mágica e envolvente.

Dessa forma, esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em forma de instalação artística interativa, visa dialogar entre o mundo das artes visuais e da música, relacionando o impacto visual da *Op Art* à sonoridade, evocando uma sensação única de ritmo e harmonia por meio de suas composições meticulosas. A seguir, apresentaremos a interação construída entre o mundo das artes visuais e da música para a criação desse trabalho.

Interação: Op Art e sons

A interação entre artes visuais e música é uma abordagem fascinante que permite explorar e expandir a experiência estética por meio da sinestesia, em que diferentes sentidos se fundem em uma percepção única. Ao combinar a *Op Art* com elementos sonoros, somos convidados a mergulhar em um mundo de percepções sensoriais que desafiam nossa visão e audição de maneiras surpreendentes.

A *Op Art* é capaz de criar um fluxo dinâmico que capta a atenção do observador, como numa peça musical bem executada. Os padrões geométricos em constante movimento, as cores vibrantes e os jogos de luz e sombra são como notas musicais que se entrelaçam em uma sinfonia visual. Ao contemplar uma obra com esse estilo, somos convidados a nos deixar levar por esse ritmo visual, imergindo-nos em um mundo de sensações e ilusões. A relação entre a *Op Art* e a sonoridade vai além de uma simples analogia. Ambas as formas de expressão artística têm o poder de provocar uma resposta emocional e sensorial. Assim como uma música pode evocar diferentes emoções e transportar-nos para outro lugar, a *Op Art* nos transporta para um domínio de movimento, profundidade e perspectiva.

Além disso, a *Op Art*, também, pode ser comparada a uma orquestra, em que cada elemento visual desempenha um papel importante na composição geral. Os padrões repetitivos, as formas geométricas e as linhas precisas são como os instrumentos de uma orquestra, trabalhando em conjunto para criar uma sinfonia visual coesa e envolvente. A harmonia resultante desses elementos nos leva a

explorar o espaço da obra de arte, descobrindo novas nuances e efeitos visuais a cada olhar.

Dessa forma, a *Op Art* transcende a mera representação visual e se torna uma experiência sensorial completa. Assim como a música, ela desperta emoções, desafia nossas percepções e nos convida a explorar um universo de sensações. Ao mergulharmos nesse mundo de ilusões ópticas, encontramos uma expressão artística que ecoa em nossos sentidos de maneira semelhante à música, criando uma sinestesia única entre a visão e a sonoridade.

O processo artístico de unir a *Op Art* e os sons começa com a escolha de elementos visuais que possam ser traduzidos para o campo sonoro. Por exemplo, linhas retas ou curvas, formas geométricas, padrões repetitivos ou cores monocromáticas ou contrastantes podem ser associados a diferentes sons, como notas musicais, ritmos, frequências sonoras ou texturas sonoras. É importante considerar como esses elementos visuais podem ser expressados e interpretados por meio do mundo dos sons.

Padrões visuais repetitivos podem ser traduzidos em repetições rítmicas, criando uma sensação de pulsação e movimento. Elementos visuais que sugerem profundidade ou camadas podem ser traduzidos em texturas sonoras que evocam a sensação de espaço e dimensão. Cores monocromáticas ou contrastantes podem ser associadas a diferentes timbres ou tons musicais, criando uma paleta sonora que reflete a paleta visual das obras de arte.

A combinação da *Op Art* e dos sons oferece uma gama infinita de possibilidades criativas para explorar e transmitir mensagens e sensações de maneiras inovadoras. Dessa forma, o estudo e a pesquisa artística dentro desses dois mundos, proporcionado por uma licenciatura interdisciplinar, nos deu a oportunidade de criar uma instalação interativa que, em seguida, apresentaremos o seu processo criativo.

Metodologia: Processo Criativo

O processo criativo se deu a partir da pesquisa artística, entendendo que “A prática artística se apresenta como uma atividade significativa que contribui para a comunidade; é uma prática social profundamente humana, presente em todas as

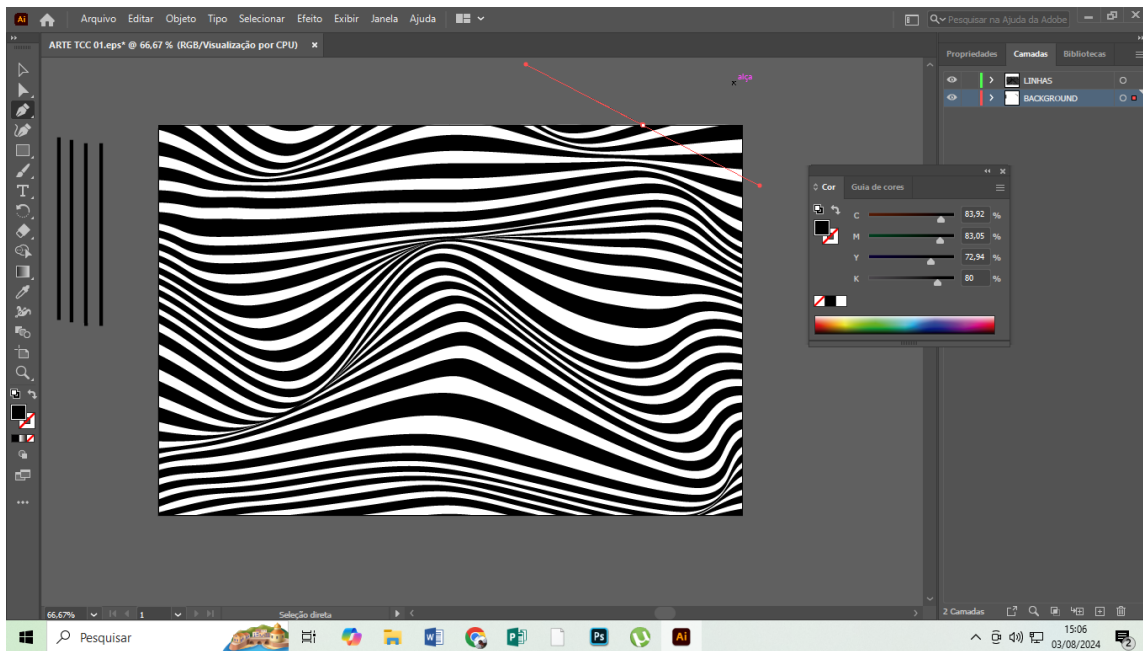
sociedades humanas e ligada a rituais sociais e representações sociais” (Coessens; Crispin; Douglas; 2009, p. 29, “tradução nossa”).

Nesse contexto, o processo criativo se deu a partir da criação de três obras de arte influenciada pelo estilo da *Op Art* realizada no *Adobe Illustrator*. Esse processo foi meticuloso e combinou técnicas de design digital com a intenção de engajar múltiplos sentidos. A jornada nesse projeto específico teve como objetivo não apenas explorar as ilusões ópticas, mas também integrar elementos sonoros que interagissem com o visual, proporcionando ao espectador uma experiência sensorial completa. Desde o início, queria que a obra não apenas cativasse o olhar, mas também envolvesse outros sentidos, como a audição. Planejei um design que utilizasse linhas e curvas para criar padrões que parecessem se mover e mudar de forma conforme o espectador os observasse. A ideia era que essas formas visuais fossem complementadas por sons, criando uma sinfonia de percepções.

Dessa forma, no *Adobe Illustrator*, comecei com a configuração de um novo documento, escolhendo uma paleta de cores que permitisse um contraste forte, essencial para a *Op Art*. Utilizei a ferramenta de linhas (*Line Segment Tool*) para criar padrões repetitivos e a ferramenta de curvas (*Curvature Tool*) para adicionar fluidez e dinamismo às formas. Para dar a sensação de movimento, manipulei as formas com ferramentas de transformação. Usei a ferramenta de escala (*Scale Tool*) para alterar as proporções, a ferramenta de rotação (*Rotate Tool*) para criar variações angulares e a ferramenta de reflexão (*Reflect Tool*) para simetrias interessantes. A ferramenta de malha (*Mesh Tool*) foi fundamental para criar gradientes sutis que davam uma impressão de profundidade.

Em seguida, apliquei gradientes de opacidade (*Opacity Gradient*) para transições suaves entre as formas e a ferramenta de mistura (*Blend Tool*) para criar sequências que mudavam gradualmente, aumentando a sensação de fluxo e transformação contínua. Essas técnicas ajudaram a construir uma ilusão de movimento constante e envolvente, como podemos observar na figura 3:

Figura 3- Processo de criação das linhas e movimentação, programa Illustrator Adobe 2021



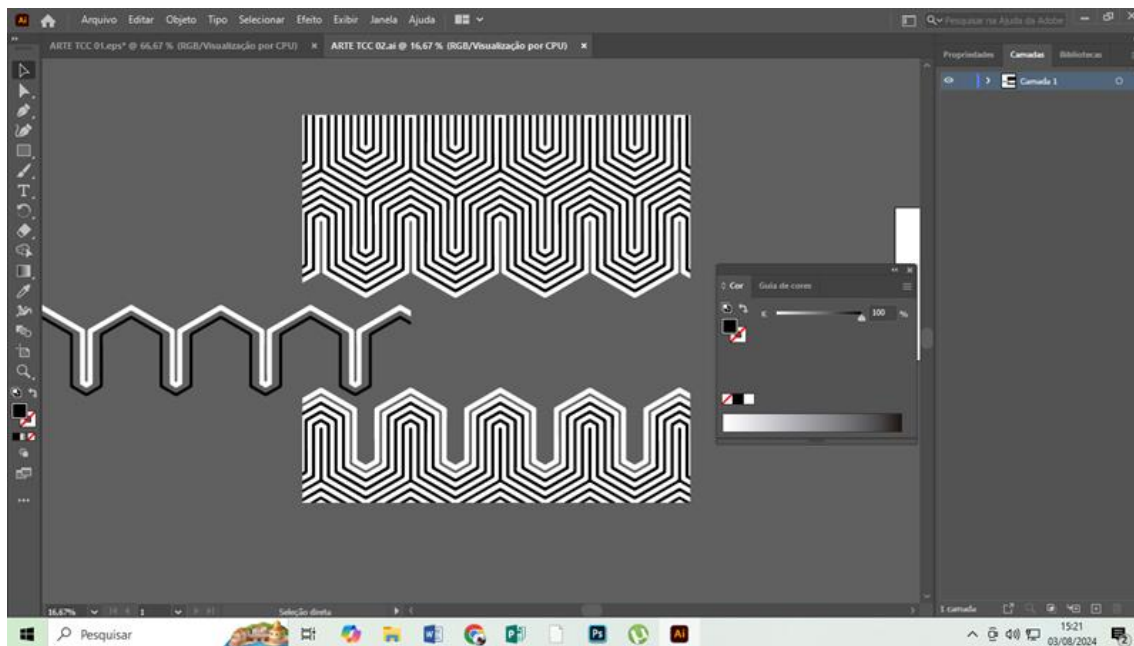
Fonte: Acervo do pesquisador

Utilizei o *Adobe Illustrator*, para a criação de linhas em cores monocromáticas com desenhos no estilo da *Op Art*, adicionando profundidade e dinamismo às obras. O processo começou com a escolha de uma única cor para a paleta, o que ajuda a manter a consistência e a intensidade visual do trabalho.

Dondis (1973) explica que a cor pode evocar emoções, indicar temperatura, criar ênfase e dirigir a atenção. Ela não é apenas uma qualidade estética, mas também um meio de comunicação que pode transmitir mensagens simbólicas e psicológicas.

Ao utilizar a ferramenta de criação de formas, como a *Pen Tool* ou a *Line Tool*, você pode desenhar linhas e curvas precisas que formarão a base do seu design para ter efeito de movimento, como podemos observar na figura 4:

Figura 4 - Processo de criação de formas geométricas de linhas e polígono, Illustrator Adobe 2021



Fonte: Acervo do pesquisador

A criação desta arte em estilo *Op Art*, que se foca em formas geométricas e padrões repetitivos, envolve um processo detalhado e meticuloso. O primeiro passo foi a escolha das formas básicas, como linhas e polígonos. No exemplo mostrado na figura 4, utilizamos formas em ziguezague e padrões concêntricos que criam a ilusão de movimento e profundidade.

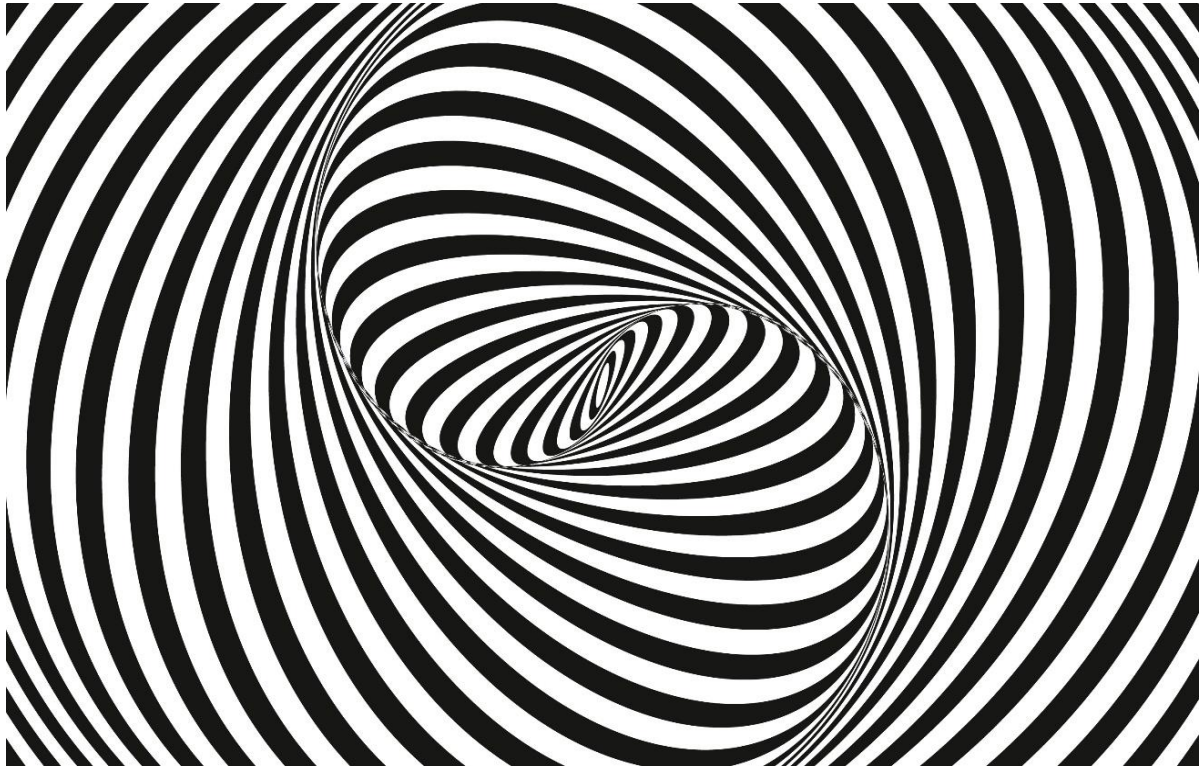
No *software* de *design*, *Adobe Illustrator*, essas formas são desenhadas com precisão. As ferramentas de linha e polígono são usadas para criar as formas iniciais. Em seguida, são aplicadas técnicas de repetição e espelhamento para gerar padrões complexos. A repetição dessas formas com espaçamentos precisos é essencial para criar o efeito visual característico da *Op Art*.

Os padrões básicos, são aplicadas variações na espessura das linhas e no contraste das cores (preto e branco, neste caso), aumentando o efeito de ilusão óptica. A disposição das formas e o ajuste dos intervalos entre elas são cruciais para alcançar a harmonia visual desejada.

No processo criativo tive como objetivo a exploração da interação entre forma, cor e ilusão visual para engajar o espectador. Desse modo, as composições

geométricas desafiaram a percepção, criando sensações de movimento e profundidade através de padrões repetitivos e contrastes de cores fortes, como o preto e branco que podemos apreciar na primeira obra, figura 5.

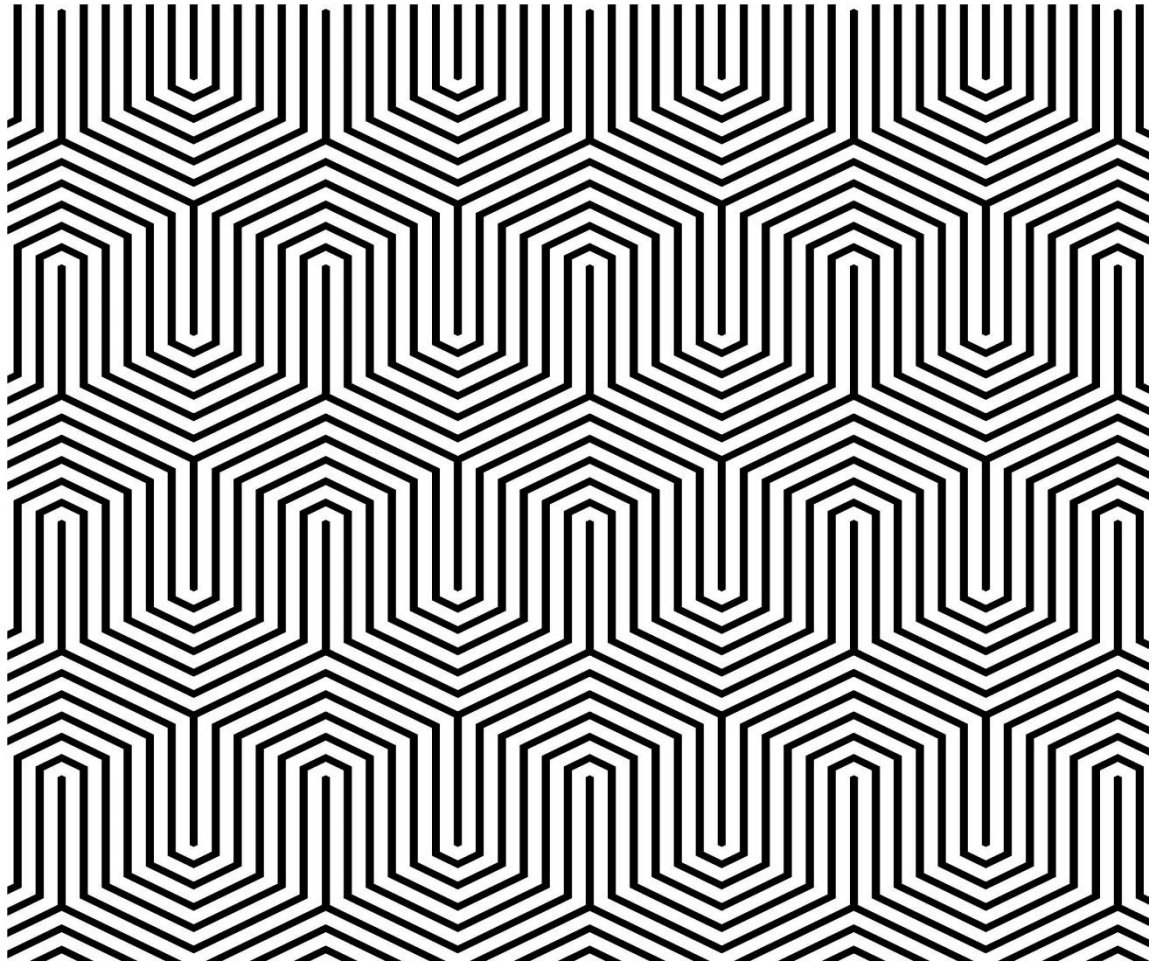
Figura 5- Arte espiral, Illustrator Adobe 2021



Fonte: Acervo do pesquisador

No caso desta criação, na imagem utilizei linhas curvas alternadas em preto e branco para formar uma ilusão de espiral, dando a impressão de movimento contínuo e uma sensação de profundidade tridimensional. Este efeito pode ser alcançado no *Adobe Illustrator* ao combinar ferramentas como a de *Blend* e transformações precisas de formas geométricas. A escolha do padrão listrado e a variação na espessura das linhas cria um efeito hipnotizante, característico da *Op Art*, que provoca uma sensação de distorção no olhar do espectador. Assim a manipulação exata de formas básicas e do controle preciso sobre as propriedades das linhas, como a espessura e a curvatura, resulta em uma obra que parece vibrar e se movimentar diante dos nossos olhos, como podemos ver no resultado da segunda obra, figura 6.

Figura 6- Arte bidimensional, Illustrator Adobe 2021



Fonte: Acervo do pesquisador

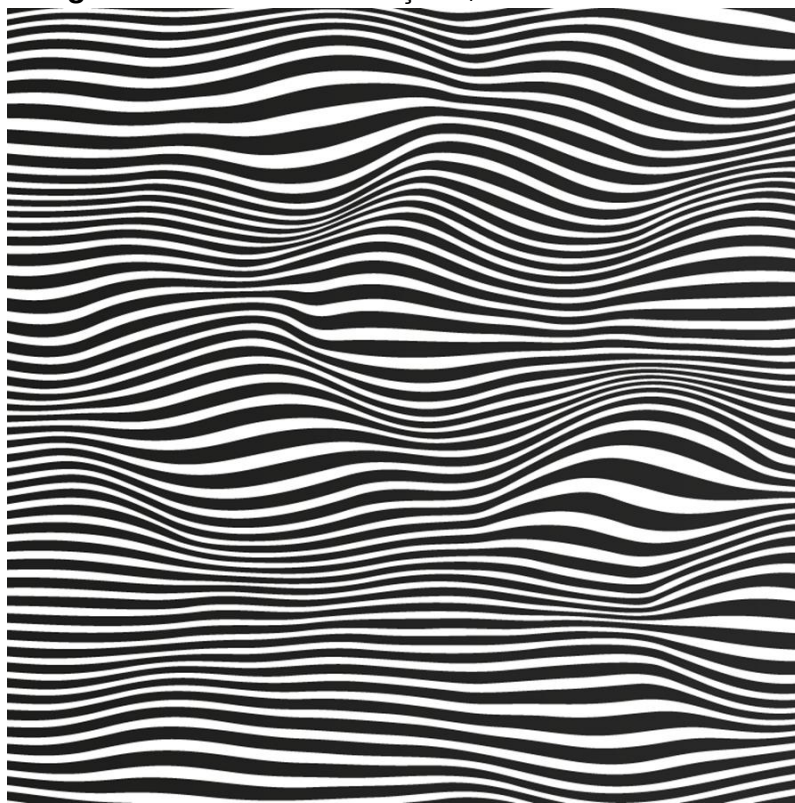
No processo criativo das obras tive a intenção de gerar um efeito ótico que desafia a percepção do observador, resultando em uma ilusão de profundidade e movimento, mesmo em uma superfície bidimensional. O *design* é composto por linhas retas e angulares que formam uma espécie de labirinto simétrico, repetido uniformemente ao longo da tela. Essa repetição meticulosa cria um padrão hipnótico que parece pulsar ou vibrar, dependendo da maneira como o olhar do espectador se move pela obra. A ilusão ótica é reforçada pela espessura consistente das linhas e pela precisão das formas, que fazem o olho "pular" entre diferentes áreas do desenho.

Ao utilizar o *Adobe Illustrator* para este tipo de criação, o processo envolve uma série de passos técnicos e criativos. Primeiro, define-se um módulo básico, que é a unidade fundamental do padrão. Em seguida, este módulo é duplicado e transformado

em uma grelha repetitiva que todas as repetições estejam perfeitamente alinhadas, utilizei ferramentas como o *grid* e as guias inteligentes.

Durante o processo, explorei as diferentes variações, possibilitando ver como pequenas mudanças na forma, espaçamento ou espessura podem alterar drasticamente a percepção visual da obra. Isso reflete o caráter experimental da *Op Art*, que muitas vezes resulta em trabalhos que parecem quase interativos, provocando diferentes respostas.

Figura 7- Arte em ondulações, Illustrator Adobe 2021



Fonte: Acervo do pesquisador

Na terceira obra, figura 7, utilizei linhas onduladas e paralelas fazendo uma distorção de maneira controlada, algo característico da *Op Art*. A utilização do efeito de espessura e curvatura das linhas provoca uma interação dinâmica entre as formas, resultando em um efeito visual que parece "vibrar" ou se movimentar à medida que o espectador observa a obra. Essa ilusão de movimento é fundamental para a experiência do observador, que é levado a perceber as distorções de maneira quase

tridimensional.

E as ondulações das linhas em modo monocromático se alternam de maneira harmônica, criando uma tensão visual que engana o olhar. A repetição e variação nas formas das linhas ajudam a criar essa sensação de fluidez, como se a superfície estivesse em constante movimento.

Com a alta precisão nas formas e espaçamentos, a manipulação de padrões geométricos com controle total sobre as linhas e seus contornos, resultou em uma composição que, ao mesmo tempo que parece caótica, segue uma lógica bem definida de repetição e variação, desafiando o espectador a perceber a profundidade oculta nas formas e permitindo a criação de formas fluidas que dialogam entre si. A escolha monocromática reforça o contraste visual, destacando ainda mais o efeito hipnótico das ondulações.

No entanto, quando combinamos esses elementos visuais com sons cuidadosamente selecionados, a experiência se torna ainda mais envolvente. Em seguida, vamos apresentar a criação dos efeitos sonoros para interagir com as obras visuais criadas.

Criações dos efeitos sonoros com instrumentos musicais

A criação de efeitos sonoros experimentais a partir de instrumentos eletrônicos é uma prática que explora as infinitas possibilidades do som por meio da tecnologia. Utilizando sintetizadores, processadores de áudio, pedais de efeitos e softwares de manipulação sonora, os artistas conseguem moldar o som de maneiras inovadoras e únicas. Esses instrumentos permitem a geração de sons que vão além do que é possível com métodos acústicos tradicionais, possibilitando a criação de paisagens sonoras imersivas, abstratas e muitas vezes desafiadoras. Através da manipulação de parâmetros como frequência, amplitude e modulação, é possível criar texturas sonoras complexas, que podem evocar sensações e atmosferas inéditas. Esta abordagem experimental não se limita a replicar sons da realidade, mas visa reinventá-los, abrindo novas portas para a expressão artística e a experiência auditiva.

Trevor Wishart, em seu livro *"On Sonic Art"*, discute a experimentação na

criação de efeitos sonoros, destacando o uso de manipulação eletrônica e técnicas inovadoras para produzir sons que vão além das limitações tradicionais, para ele: “A criação experimental de efeitos sonoros permite ao artista transcender as fronteiras do que é considerado possível, utilizando manipulações eletrônicas para criar novos universos sonoros” (Wishart, 1996, p. 94, “tradução nossa”).

Assim, para criar universos sonoros nesse projeto, utilizei a guitarra e o teclado como principais instrumentos musicais. A escolha desses instrumentos foi estratégica, pois ambos oferecem uma ampla gama de possibilidades sonoras e podem ser facilmente manipulados com efeitos eletrônicos para criar sons únicos e envolventes.

O objetivo era encontrar sons que amplificassem as sensações provocadas pelas obras. Comecei gravando sons básicos utilizando ambos os instrumentos. A guitarra forneceu tons rítmicos e melodias dinâmicas, enquanto o teclado contribuiu com acordes harmoniosos e texturas sonoras. Cada gravação foi feita com a intenção de capturar a essência do movimento, seja através de arpejos rápidos ou variações tonais.

Utilizei uma variedade de pedais de efeito para guitarra e *plugins* de *software* para teclado. Utilizei os efeitos como “*delay*” para adicionar camadas sonoras e ecoar os padrões repetitivos das obras visuais, “*reverb*” para criar uma sensação de espaço e imersão e “*flanger*” para dar movimento aos sons. Todos esses efeitos foram essenciais para criar uma sensação de espaço, profundidade e movimento. O uso de modulação foi para alterar a tonalidade dos sons e criar efeitos sonoros que refletem as variações visuais, isso adicionou camadas de complexidade aos sons, proporcionando uma sensação de movimento contínuo e transformação sonora.

Após a criação dos sons, sincronizei cada efeito com os elementos visuais das obras criadas em estilo da *Op Art*. Utilizei *software* de edição de áudio e vídeo para garantir que os sons se alinhassem perfeitamente com os padrões visuais, criando uma interação harmoniosa entre os dois sentidos.

Os efeitos sonoros criados com guitarra e teclado, enriquecidos com efeitos eletrônicos, proporcionam uma camada adicional de envolvimento sensorial às obras de *Op Art*. A interação entre os sons e os elementos visuais não apenas enriqueceu a experiência do espectador, mas também criou uma narrativa multissensorial que

evoluiu e se transformou continuamente.

Cada nota e cada som foram escolhidos e manipulados com cuidado para refletir o dinamismo e a complexidade das criações visuais. A combinação de ritmos, melodias e efeitos eletrônicos resultou em uma sinfonia auditiva que complementa e intensifica perfeitamente as ilusões ópticas, proporcionando uma experiência artística sensorial imersiva completa e envolvente.

Considerações finais

A obra "Visões Sonoras: Interdisciplinaridade entre artes visuais e música", explorou a interação entre as artes visuais e a música, com um foco especial na *Op Art* e nos efeitos sonoros, integrando sensações visuais e auditivas. Ela aconteceu em forma de instalação artística interativa no Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e foi composta por três projeções em telas digitais, onde as obras "Arte espiral", "Arte bidimensional" e "Arte em ondulações" foram projetadas simultaneamente com efeitos sonoros especialmente criados para essas imagens. Esta combinação de elementos visuais e auditivos visou criar uma experiência sensorial imersiva para o público.

A criação dessas obras de arte no *Adobe Illustrator* foi uma exploração rica e satisfatória da interseção entre o visual e o sonoro, resultando em uma experiência artística que envolveu completamente o espectador em uma dança de desenhos e sons.

A criação de efeitos sonoros com guitarra e teclado, integrados com as obras da *Op Art*, foi uma exploração fascinante da interseção entre som e imagem, resultando em uma experiência imersiva que desafia e encanta os sentidos.

As obras em estilo da *Op Art*, conhecidas por suas ilusões óticas e padrões geométricos, foram projetadas em telas digitais posicionadas estrategicamente para criar um ambiente envolvente e um efeito visual e sonoro dinâmico. A experiência transcendeu o visual e sonoro. As ilusões óticas criadas pelas linhas e curvas foram amplificadas pelos sons, proporcionando uma experiência multissensorial que desafiou os sentidos do espectador. Essa interação entre o visual e o auditivo não apenas cativou, mas também criou uma nova dimensão de apreciação artística,

tornando a obra uma verdadeira sinfonia de sensações.

Referências

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. Tradução Denise Bottmann, Frederico Carotti; prefácio Rodrigo Naves. 2ª ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

COESSENS, Kathleen; CRISPIN, Darla; DOUGLAS, Anne. *The Artistic Turn: A Manifesto*. Leuven University Press, 2009.

DONDIS, Donis A. *A Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1973.

WISHART, Trevor. *On Sonic Art*. Londres: Routledge, 1996. Disponível em: https://monoskop.org/images/archive/2/21/20140219172626%21Wishart_Trevor_On_Sonic_Art.pdf. Acesso em: 12 ago. de 2024.

Recebido em: XX XXX. XXXX.

Aprovado em: XX XXX. XXXX.

Publicado em: XX XXX. XXXX.

Revisor(a) de língua portuguesa: preenchido pelos revisores da Revista Entretextos

Revisor(a) de língua inglesa: preenchido pelos revisores da Revista Entretextos

Revisor(a) de língua espanhola: preenchido pelos revisores da Revista Entretextos

